



## Velas Latinoamerica 2022

Evento marca as comemorações do  
Bicentenário da Independência do Brasil



### ENTREVISTA

Programa  
Antártico Brasileiro

pg. 04

### OPERAÇÕES

Operação "Aspirantex 2022"

pg. 08

### ARTIGO

Do coração da Amazônia  
ao coração do Brasil

Por: Dr. Fábio Kawamura  
pg. 40

conheça o **novo site**  
do **balcão naval.**

mais bonito,  
moderno e  
fácil de usar.



[www.balcaonaval.com](http://www.balcaonaval.com)



**Centro de Comunicação Social da Marinha**

**Endereço:** Esplanada dos Ministérios - Bl. N, anexo A, 3º andar  
Brasília - DF - CEP 70.055-900

**Tel.:** (61) 3429-1831

**Diretor do CCSM:** Contra-Almirante Carlos André Coronha Macedo

**Chefe do Departamento de Produção e Divulgação:** CF Antonio de Barcellos Neto

**Editor-Chefe:** CT (T) Rafael Dutra de Miranda

**Jornalistas Responsáveis:** 1º Ten (RM2-T) Camila Marques de Almeida - Reg. MTb 10408/DF e 1º Ten (RM2-T) Luciana Santos de Almeida - Reg. MTb 02901/PA

**Revisor:** 1º Ten (T) Paulo Yan Carlôto de Souza

**Diagramação e Arte Final:** MN-RM2 Gustavo Henrique Silva de Moura

**Artes:** SO-ET Fábio Coelho Damasceno e MN-RM2 Alisson Antunes Macêdo

**Tiragem:** 3 mil exemplares

**MB na Internet:** [www.marinha.mil.br](http://www.marinha.mil.br)

A edição de nº 949 do periódico *Nomar* destaca na capa o “Velas Latinoamerica 2022”, evento que deu início às comemorações dos 200 anos da Independência do Brasil na Marinha. Realizado a cada quatro anos, desta vez teve o Brasil como anfitrião e reuniu navios de seis países da América do Sul (Argentina, Brasil, Colômbia, Equador, Peru e Uruguai). No campo das operações, temos a Operação “Aspirantex 2022”, que possibilitou a 273 Aspirantes da Escola Naval terem experiências relativas à vida no mar, por meio de exercícios militares e rotinas marinheiras. Traçamos, ainda, a Operação “ADEREX-AERNAV/2022”, que teve o objetivo de elevar o grau de adestramento e prontidão dos militares e meios da Esquadra.

Em “Entrevista”, o Contra-Almirante Marco Antônio Linhares Soares, Secretário da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar, explica a importância e o sucesso do Programa Antártico Brasileiro que completou 40 anos no continente gelado. A editoria “Especial” traz uma matéria sobre cabos submarinos no Brasil e explica de que forma a Marinha apoia a logística de implementação desses sistemas no País. Outra reportagem apresenta o projeto do primeiro museu marítimo público brasileiro, que dará maior visibilidade à história marítima e ao Poder Naval no País.

Em “Segurança Marítima”, a novidade foi a publicação da primeira Carta Náutica Eletrônica da Região Amazônica, que atende ao Plano de Readequação dos Setores de Hidrografia e Cartografia, proposto pela Diretoria de Hidrografia e Navegação. Ainda nessa seção, registramos o Acordo de Cooperação firmado entre a Marinha do Brasil e o Ministério Público do Trabalho para ações conjuntas voltadas à segurança de trabalhadores aquaviários. Na seção “Sociedade”, destacamos uma reportagem sobre as ações da Marinha do Brasil em Petrópolis (RJ) durante 17 dias de operação, em diversas frentes, com diferentes meios para prestar apoio à cidade.

Nesta publicação também temos o artigo de autoria do Dr. Fábio Kawamura, Diretor-Executivo do Instituto do Coração do Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo, que relata sua experiência como oficial da Marinha do Brasil na Região Amazônica, no início da sua carreira como médico. Já a série “200 anos da Independência do Brasil” mostra a importância da formação da Esquadra Imperial do Brasil para o processo de consolidação da Independência. Na editoria “Amazônia Azul”, apresentamos uma matéria sobre a promulgação da Lei de Cultura Oceânica (Lei nº3.935/2021), do município de Santos (SP), que visa implementar atividades de promoção da Cultura Oceânica na rede municipal de ensino.

Fechando o *Nomar*, a editoria “Acontece na Marinha” traz uma prévia do lançamento de um novo e importante produto de comunicação: a Agência Marinha de Notícias, um canal de divulgação de caráter jornalístico com foco no interesse público. Além disso, a seção reúne um resumo das realizações da Força entre os meses de janeiro e março de 2022, e o “Diário de Bordo” conta a história do Suboficial-PL Cruz, que relata como o investimento nos estudos foi essencial para o seu crescimento profissional na Marinha do Brasil.

Boa leitura!

Contra-Almirante Carlos André Coronha Macedo  
Diretor do Centro de Comunicação Social da Marinha

# Programa Antártico Brasileiro

Há 40 anos presente no continente antártico

Contra-Almirante Marco Antônio Linhares Soares

Por: Primeiro-Tenente (RM2-T) Maria Helena Lima da Costa Reis

Fotos: Acervo da Marinha

Ouçã a entrevista  
na íntegra no  
podcast "A Todo Pano"



Com um ecossistema repleto de riquezas naturais, a Antártica atrai pesquisadores de todo o mundo. Com o intuito de contribuir com as descobertas científicas do nosso País, a Marinha apoia, há 40 anos, as pesquisas no continente gelado por meio do Programa Antártico Brasileiro (PROANTAR). Para explicar a importância e o sucesso do Programa, entrevistamos o Secretário da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar (CIRM), o Contra-Almirante Marco Antônio Lihares Soares.

**Almirante, o PROANTAR é um dos projetos desenvolvidos pela CIRM, que tem como um dos objetivos a promoção de pesquisas científicas na região antártica. Quais os benefícios do Programa para o nosso País?**

O maior benefício do programa é ter assegurado a presença do Estado brasileiro na Antártica ao longo desses 40 anos de estudos e pesquisas, sobrepujando todas as adversidades. Iniciamos as operações antárticas em 1982 e, em 1984 inauguramos a Estação brasileira. Imensos desafios foram superados graças a perseverança dos Ministérios que integram a CIRM, sob a coordenação do Comandante da Marinha, ao suporte do Governo Federal e da Frente Parlamentar Mista de apoio ao PROANTAR, que tornaram o programa um caso de sucesso.

Ademais, é com essa presença ininterrupta e com ciência de qualidade que o Brasil terá voz ativa nos destinos da Antártica, um objetivo inalienável, um compromisso assumido em prol das gerações futuras.

**Desde 1983, o Brasil é membro consultivo do Tratado da Antártica. Poderia nos explicar no que consiste o Tratado e que fatores foram determinantes para a adesão do Brasil?**

Aderimos ao Tratado em 1975, mas as ações concretas só vieram em 1982, quando o então Ministro da Marinha, Almirante Maximiano, contagiou-se pelo assunto, que já circulava em outros fóruns, propôs a criação do

PROANTAR e trouxe a sua execução para a CIRM, dando início às operações antárticas. Já no ano seguinte fomos elevados à categoria de membro consultivo.

O Tratado é um instrumento internacional multilateral para regular as atividades dos países na Antártica, caracterizando-se pelo seu enfoque pacífico e de cooperação e colaboração entre os partícipes, impondo limitações, como o congelamento de pretensões de soberania, estabelecendo condicionantes, como realizar pesquisa relevante, dentre outras cláusulas. Em linhas gerais, seriam regras de governança para a Antártica, para que sob uma base sólida de estudos científicos se decida seus destinos daqui a alguns anos.

O fator determinante para nossa adesão foi a sagaz percepção de alguns líderes de nosso País que anteviram a importância das águas do Atlântico Sul, e por consequência, da Antártica para o Brasil, numa época em que descobríamos as potencialidades do nosso imenso território. Foi um momento de clarividência, em que o olhar marinho prevaleceu entre as prioridades do Governo.

A proximidade, a projeção territorial e a influência da Antártica com nosso País já seriam motivos suficientes para estarmos entre os 12 países fundadores do Tratado em 1959. No entanto, superada essa ausência, fizemos nossa adesão e somos um partícipe atuante e relevante.

**Podemos dizer que a Antártica é considerada o principal regulador térmico do planeta, influenciando o clima e as condições de vida em todo o globo. Na prática, como o estudo dessa região interfere na vida dos brasileiros?**

Em um mundo amplamente explorado, ter uma região intocada, um laboratório natural preservado para a ciência é uma oportunidade única e, para nós, extraordinária, visto estar mais próxima do Brasil, em distâncias marítimas, do que o Rio de Janeiro do Amapá, por exemplo.

A Antártica – e faço questão de frisar –, com suas águas circundantes, é o principal regulador térmico do planeta, responsável pelas trocas energéticas entre as regiões. Foi a solução que a natureza encontrou para equilibrar o clima da Terra, permitindo o advento da vida. Qualquer alteração nesse sensível equilíbrio pode acarretar mudanças que impactarão na vida marinha, no clima, nas correntes oceânicas e na extensão da cobertura de gelo.

Portanto, temos que estar presentes naquela região, realizando ciência de qualidade para defendermos nossas convicções ao se discutir os destinos daquele continente. Precisamos disseminar a cultura antártica no seio de nossa sociedade para que as gerações futuras de brasileiros possam continuar a usufruir de um país fértil, agricultável e propício à vida, bem como de uma Antártica preservada e com águas circundantes plenas de vida marinha.

**Durante esses 40 anos, cerca de 4 mil pesquisadores já passaram pela Estação Antártica Comandante Ferraz (EACF), a casa do Brasil no continente branco. A estação é fundamental para o desenvolvimento das atividades do PROANTAR na realização de estudos em tecnologia, ciência e saúde. Que benefícios as novas instalações proporcionam para o desenvolvimento de pesquisas?**

A EACF respira e transpira pesquisa científica em todo seu complexo, com 17 laboratórios moderníssimos e equipados. O PROANTAR dispõe de um programa de pesquisas consolidado, mobilizando uma rede de pesquisadores nacionais e instituições de pesquisa conceituadas, que desenvolvem a ciência antártica com talento e competência.

Em que pese os esforços logísticos e orçamentários para manter toda essa engrenagem girando, a Marinha, coordenadora da CIRM, mantém o assunto em evidência nas altas esferas do Governo Federal e no Parlamento. Abdicar dessas conquistas é absolutamente impensável num país que depende do mar



Protótipo do Navio de Apoio Antártico

para suas trocas comerciais, para sua suficiência energética, para o turismo, para a pesca, enfim, para sua prosperidade. Esse mar que nos presenteia com 3.978 milhas de litoral, nada mais é do que a extensão das virtuosas águas antárticas, as quais permanecem sob o foco da ciência brasileira.

Sendo assim, a EACF é o local para onde convergem as amostras, os estudos científicos e os experimentos que fertilizam as pesquisas nacionais austrais, propiciando o enunciado das teses sobre a região. Junto à EACF se descortinam as frias águas antárticas, onde as atividades podem ser conduzidas a bordo dos dois navios: “Almirante Maximiano” e “Ary Rongel”, dotados de equipamentos científicos e de versáteis helicópteros, recém-adquiridos pela Marinha para apoiar o PROANTAR.

### **Em relação às pesquisas ao longo dessas quatro décadas, o senhor pode citar alguns dos resultados mais significativos alcançados?**

Vários são os avanços na ciência antártica e todos relevantes e convergentes aos propósitos do Tratado. Como seria extenso citá-los, menciono a previsão meteorológica, incluindo a previsão de cobertura de gelo, hoje realizada por métodos computacionais numéricos resultante dessas pesquisas, com altos índices de acerto. Análises e monitoramento do solo antártico deram origem no Brasil a um dos maiores bancos de

dados do mundo, com informações completas dos parâmetros de solo e seus componentes.

Destaco, ainda, o monitoramento contínuo do céu nas altas latitudes, que permite observar fenômenos da ionosfera que afetam a previsão do clima espacial, área complexa em que o Brasil se destaca internacionalmente e que interfere nos sistemas eletrônicos de posicionamento satelital de precisão, o funcionamento das telecomunicações e da “internet das coisas”.

Há os levantamentos hidrográficos e oceanográficos realizados nos navios da Marinha, que proporcionam novas cartas náuticas e conhecimento da dinâmica das águas antárticas. Enfim, o maior êxito científico do PROANTAR foi ter conquistado um espaço próprio no âmbito das pesquisas nacionais, angariando pesquisadores e instituições qualificadas, com produção contínua de trabalhos de excelência.

### **O PROANTAR se prepara para um novo desafio: a construção de um navio polar com tecnologia brasileira, que substituirá o Navio de Apoio Oceanográfico “Ary Rongel”. Qual o diferencial desse novo navio e como ele incrementará o apoio à pesquisa?**

O maior diferencial deste navio é que ele não será construído apenas para substituir o Navio de Apoio Oceanográfico “Ary Rongel” (NAPoCARongel), mas sim dar nova dimensão ao PROANTAR,

proporcionada pelas suas capacidades de navegação em campos de gelo, classificado como PC-6, um código que quantifica essa resistência. Será um navio novo e construído no Brasil, algo nunca usufruído pelo programa. Qualquer país que idealize um navio com essa capacidade demonstra sua disposição em explorar as águas polares, que no nosso caso, possibilitará progredir no Estreito Antártico, rumo ao Mar de Weddell e mais para o Sul, nas proximidades da Península Antártica, abrindo novas perspectivas ao programa.

Ademais, atenderá um leque de demandas que não podiam ser totalmente supridas pelo NAPoCARongel e que sobrecarregavam o NPoAlteMaximiano, o qual terá em breve, um novo aliado para dividir as lides antárticas no curto verão da região.

### **O que os brasileiros podem esperar do PROANTAR para as próximas décadas?**

Continuidade! Esse é o maior compromisso do PROANTAR com o futuro. Ao longo desses 40 anos criamos o Programa, estabelecemos as linhas de



Assista ao vídeo sobre os 40 anos do PROANTAR





Nova aeronave amplia a capacidade de apoio ao PROANTAR

pesquisa, angariamos pesquisadores e instituições renomadas, fizemos uma nova Estação, adquirimos novos helicópteros, operamos dois navios simultaneamente e a construção de um novo navio especialmente projetado para as operações antárticas se avizinha.

Nesse período, desenvolvemos uma consciência antártica, obtivemos a participação distinta do Parlamento e do Governo Federal no acompanhamento do Programa e temos a gestão exitosa da CIRM, o modelo de colegiado que elegemos para conduzir o PROANTAR.

A Marinha permanece no gerenciamento do Programa, preparando e guarnecendo os dois navios antárticos, selecionando e capacitando os integrantes do Grupo-Base, aos quais cabe o desafio de manter e operar ininterruptamente a sofisticada EACF com seus tratores, botes, balsas, equipamentos, roupas antárticas, material médico e de mergulho no mais alto grau de exigência. A coordenação da CIRM pela Marinha tem sido exitosa para as conquistas do programa, e este rumo seguro deve ser mantido.

Por fim, é importante ressaltar que o País passa às mãos das gerações que se sucedem uma Estação de pesquisa super moderna e um programa antártico consagrado. Este incalculável patrimônio que compõe o PROANTAR atesta a convicção do povo brasileiro sobre a importância da Antártica e suas águas circundantes para o nosso País, credenciando-nos a participar de seus destinos, motivo mais que suficiente para assegurar a presença permanente do Brasil na Antártica.

Vida longa ao PROANTAR!!

Vista aérea da Estação Antártica Comandante Ferraz



# Operação “Aspirantex 2022”

**Aspirantes da Escola Naval acompanham mais de 20 exercícios a bordo de navios da Esquadra e são orientados sobre opções para a carreira**

**Por:** Primeiro-Tenente (T) Rebeca Roubert de Figueiredo

**Fotos:** Primeiro-Sargento-MO Bruno Percut Caetano

Embarcados em navios da Esquadra, 273 Aspirantes da Escola Naval tiveram a oportunidade de, mais uma vez, experienciar a vida no mar, durante a Operação “Aspirantex 2022”, que teve a participação de mais de 2 mil militares. Eles acompanharam mais de 20 exercí-

cios de caráter estritamente militar, de 6 a 27 de janeiro, em uma área marítima entre os estados do Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul.

Contemplando visitas aos portos de Rio Grande (RS), Itajaí (SC) e Paranguá (PR), com o propósito de contribuir

para o incremento do adestramento dos meios navais e aeronavais da Esquadra, a Operação, além dos exercícios de caráter operativo, promoveu a familiarização dos Aspirantes com a vida no mar e com as rotinas marinheiras. Tais oportunidades serviram para orientar



os Aspirantes do 2º Ano da Escola Naval na opção de Corpo e na escolha da sua área de habilitação, momento decisivo na vida e na carreira desses jovens marinheiros.

A Aspirante Rebeca Gomes, aluna do 2º ano da Escola Naval, escolheu o Corpo da Armada com Habilitação em Sistemas de Armas: “Me identifico com as atividades marinheiras. São grandes desafios para mim e para as minhas colegas por sermos as primeiras Armamentistas do Corpo da Armada”, comemorou. O Aspirante Rafael Chaves, por sua vez, visava ao Corpo de Fuzileiros Navais: “Entre as várias experiências que eu tive, pude filtrar e acredito que a melhor opção é ser Fuzileiro, porque eu vejo nela uma oportunidade de me tornar um excelente profissional e um grande líder tam-

bém”, enfatizou. Já o Aspirante Felipe Moraes optou pela Intendência: “Eu escolhi o Corpo de Intendentes, porque vejo nos militares desse Corpo uma grande satisfação de estarem apoiando todas as atividades que estão acontecendo, e essa é uma satisfação que eu também quero ter”, contou.

O Comandante da 1ª Divisão da Esquadra e Comandante do Grupo-Tarefa da comissão, Contra-Almirante Marcelo Menezes Cardoso, explica a relevância da familiarização desses Aspirantes com a vida no mar, em especial com a vida a bordo dos navios da Esquadra: “Dentro dessa familiarização, eles fazem a opção de Corpo e Habilitação ao término da viagem. Então, é uma escolha decisiva que irá refletir sobre toda a carreira desses futuros oficiais”, afirmou.

A bordo da Fragata “Liberal” (F43), da Fragata “Independência” (F44), do Navio Doca Multipropósito “Bahia” (G40) e do Navio-Aeródromo Multipropósito “Atlântico” (A140), Capitânia da Esquadra, os alunos acompanharam de perto exercícios com operações aéreas, guerra cibernética, manobras táticas, homem ao mar, transferência de óleo no mar, atracação sob ameaça assimétrica, exercício de tiro contra alvos de superfície e aéreo, evacuação de não-combatentes, controle aéreo de interceptação, trânsito sob múltiplas ameaças, e exercícios inopinados, além da prática de Treinamento Físico Militar, condução do Cerimonial à Bandeira e atividades que promoveram o conagraçamento com as tripulações.

Considerada um dos pontos altos da Operação, o Grupo-Tarefa realizou ação de presença na Bacia de Santos,

A Operação promoveu a familiarização sobre a vida no mar e as rotinas marinheiras



maior produtora de petróleo e gás natural do Brasil, quando os navios reforçaram a segurança da Zona Econômica Exclusiva. Em números, os vinte campos petrolíferos da Bacia de Santos equivalem a 63% da produção de petróleo e de 64% do gás natural da produção nacional. A ação de presença naquela parcela da Amazônia Azul reafirma a preocupação da Marinha

do Brasil (MB) em proteger as riquezas, garantir a soberania e a defesa dos interesses econômicos do Brasil. Além disso, visa à dissuasão de eventuais riscos ao desenvolvimento da Economia Azul, conceito que define a contribuição dos oceanos à economia por meio do uso dos recursos vivos e não vivos em benefício do desenvolvimento nacional.

Cabe destacar, também, a realização, em caráter inédito, de uma atividade simulada de Evacuação de Não-Combatentes a bordo do Navio-Aeródromo Multipropósito “Atlântico” e do Navio Doca Multipropósito “Bahia”. As Operações de Evacuação de Não-Combatentes caracterizam-se por prover a necessária saída em segurança, de brasileiros ou estrangeiros de interesse do governo brasileiro,

Aspirantes embarcam no Carro Lagarta Anfíbio (CLAnf)



de territórios onde desastres naturais ou instabilidades políticas ou sociais possam colocar em risco a integridade física dessas pessoas. A realização de exercícios dessa natureza mostra a preparação da MB para a condução de operações expedicionárias, inclusive as de assistência humanitária, de remediação a desastres e de evacuação de não-combatentes, uma

preocupação comum às grandes Marinhas da atualidade.

Assim, a “Aspirantex 2022” possibilitou o incremento na qualificação dos militares e no adestramento dos meios em cada exercício realizado, além de ter contribuído para que os Aspirantes da Escola Naval experimentassem a vida a bordo, acompanhando *briefings* e a rotina

dos departamentos, participando de exercícios de manobras táticas e controle de avarias, e comparecendo a palestras sobre noções de primeiros socorros, Engenharia Naval, Aviação Naval, dentre outros, o que auxiliou os Aspirantes do 2º ano, ao término da viagem, na escolha dos Corpos e Habilitações com os quais mais se identificaram.



# Operação “ADEREX-AERNAV/2022”

## Marinha realiza adestramento com aeronaves embarcadas

**Por:** Primeiro-Tenente (RM2-T) Laís Dornelas de Araújo Itagyba

**Foto:** Suboficial-PL Ibraim Gonçalves

Com o objetivo de elevar o grau de adestramento e prontidão dos militares e meios da Esquadra, a Marinha do Brasil deu início à operação “ADEREX-AERNAV/2022”. No dia 8 de março, o Navio-Aeródromo Multipropósito (NAM) “Atlântico” desatracou

do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro com destino ao porto de Santos, em São Paulo.

Na primeira semana da operação foram realizados exercícios de qualificação e requalificação de pouso a bordo diurno e noturno, operando com

as aeronaves AH-15B (Super Cougar Operacional), UH-15, SH-16, UH-12 e IH-6B. Houve, ainda, exercício simulado de ameaça aérea com duas aeronaves A4, do Esquadrão VF-1.

Segundo o Comandante da Força Aeronaval, Contra-Almirante José Vicente

AH-15B operando no convoo do NAM "Atlântico"



de Alvarenga Filho, a primeira semana da "ADEREX" foi uma preparação para exercícios mais elaborados que aconteceram no retorno para o Rio de Janeiro. "Os adestramentos estarão sempre presentes, mas nessa segunda semana estaremos voltados à execução de missões nas quais podemos ser empregados em prol da Força Naval, representada pelo navio. Então, os helicópteros maiores, que são o UH-15 e o SH-16, realizam transporte de tropa, esclarecimento, guerra antissubmarino, exercício noturno de infiltração e exfiltração de pessoal em terreno não cooperativo. Já os helicópteros menores, o HU-1 e o IH-6B, que são os de instrução, executam a capacitação de pilotos recém-formados, além de esclarecimentos, interrogação de navios, limpeza de área, e simulação de SAR - resgate e salvamento de naufrago."

Em aproveitamento da missão, o NAM "Atlântico" realizou outros adestramentos, como o lançamento do "pontão" e casamento de rampa com Embarcação de Desembarque de Viaturas e Pessoal (EDVP), e desembarque e abicagem na praia, com militares do Comando da Força de Fuzileiros da Esquadra, além do exercício de *Leap Frog* com a Fragata "Liberal" e uma simulação de acidente no convoo com múltiplas vítimas. Para o senhor mestre do navio, Suboficial-MR Paulo Romeu dos Santos, a "ADEREX" foi fundamental para manter o adestramento do pessoal. "A realização desses exercícios, como o do lançamento do pontão, são essenciais para a capacitação do nosso pessoal nas atividades do navio, e tudo isso começou duas semanas antes da operação, o que fez com que conseguíssemos executar tudo com êxito, mas para

isso ocorrer é necessário manter a rotina de adestramentos", explicou.

A presença do NAM "Atlântico" e da Fragata "Liberal" no porto de Santos foi um ponto alto da "ADEREX". Na ocasião, convidados e grupos de escoteiros do mar estiveram a bordo do NAM "Atlântico", onde acompanharam o cerimonial à bandeira e conheceram o navio e as aeronaves, fortalecendo a mentalidade marítima da sociedade santista. "Eu já estive no 'Atlântico' uma vez. Ainda assim, é muito bom voltar. Conheço novas histórias sobre o navio, sobre a Marinha, todas essas aeronaves. Não imaginava conhecer tudo isso!", contou Marcela Oliveira, 14 anos, membro do grupo de Escoteiros do Mar Morvan Dias Figueiredo.

#### AH-15B: a novidade da "ADEREX-Aeronaval"

A aeronave AH-15B, do Esquadrão HU-2, é a mais nova aquisição da Marinha do Brasil no que tange à Força Aeronaval. Ela se distingue de todas as outras versões do modelo H225M, pois possui um Sistema Tático de Missão Naval.

O helicóptero multimissão foi construído no Brasil, em Minas Gerais, pela empresa Heli-bras, e dispõe de sistemas embarcados com alta capacidade e desenvolvimento tecnológico, incluindo o EWS IDAS-3 (sistema de contramedida eletrônica), a capacidade de engajar com mísseis Exocet AM39 B2M2 e o radar tático APS143, todos integrados ao sistema de gerenciamento de dados táticos de missão (N-TDMS).

No dia 25 de fevereiro, a tripulação do AH-15B fez o primeiro pouso a bordo do NAM "Atlântico", mas só agora durante a "ADEREX-Aeronaval" pôde realizar diversas operações aéreas. O conjugado operativo, entre as aeronaves e o Capitânia da Esquadra brasileira, representam um grande incremento na capacidade operacional da Marinha, principalmente em atividades de Busca e Salvamento (SAR), Busca e Resgate de Combate (C-SAR), Controle de Área e Ataque Ar-Superfície, contribuindo para a proteção da Amazônia Azul e a soberania do País.





# Velas Latinoamerica 2022

## Evento marca início das comemorações do Bicentenário da Independência do Brasil na Marinha

**Por:** Capitão-Tenente (T) Fabrício Sérgio Costa

**Fotos:** Suboficial-AR-AV Evandro Santana Boaventura,  
Primeiro-Sargento-MO Paulo Johson Lopes da Cunha e  
Terceiro-Sargento-ET Cássio Araújo dos Santos

O Navio-Veleiro "Cisne Branco" representa o Brasil no evento



O Bicentenário da Independência do Brasil será no dia 7 de setembro deste ano, mas as comemorações começaram em fevereiro, quando o Rio de Janeiro foi sede do Velas Latinoamerica 2022, entre os dias 13 e 20. O evento, que acontece de quatro em quatro anos, reuniu navios de seis países da América do Sul (Argentina, Brasil, Colômbia, Equador, Peru e Uruguai). O Brasil é o país anfitrião desta edição e tem como representante o Navio-Veleiro (NVe) "Cisne Branco".

"O maior objetivo do evento é fortalecer os laços de amizade e profissionalismo, por meio do intercâmbio operacional e cultural entre as marinhas latino-americanas", afirmou o porta-voz do Velas Latinoamerica, Capitão de Mar e Guerra Claudio Sousa Freitas.

O Rio de Janeiro foi palco de desfile envolvendo sete navios que passaram pelas praias da Barra da Tijuca, São Conrado, Leblon, Ipanema e Copacabana. Quem foi à orla carioca pôde ver de perto





Os grandes veleiros do evento receberam visitação pública, durante uma semana no Rio de Janeiro

os navios “Cisne Branco” (Brasil), “Liber-tad” e “Bernardo Houssay” (Argentina), “Guayas” (Equador), “Unión” (Peru), “Ca-pitán Miranda” (Uruguai) e “20 de Julio” (Colômbia). O navio mexicano “*Cuauhtémoc*” não participou da etapa brasileira.

#### Desfile naval de abertura do evento

Os cidadãos que saíram de casa para ir à praia foram surpreendidos com o que viram. Entre 8h e 12h do domingo, 13 de fevereiro, seis grandes veleiros da Argentina, Brasil, Equador, Peru e Uruguai e um Navio-Patrolha da Colômbia percorreram as praias das Zonas Oeste e Sul do Rio.

A médica Rita Vilela, que apreciou o desfile da praia de Copacabana, agradeceu aos organizadores do encontro internacional pelo presente antecipado. “Eu vim caminhar e me deparei com essa surpresa linda. Vi cada veleiro maravilhoso. O Brasil está de parabéns em organizar esse evento.”

O aposentado Alvanir Bezerra de Carvalho se sentiu prestigiado por poder conhecer melhor os veleiros do Brasil e dos demais países. “Ver navio a vela é a coisa mais bonita que tem. Além de

que há também no desfile um navio da Marinha e eu quero prestigiar a nossa Armada.”

#### Marinhas Amigas da América Latina

O Comandante da Marinha do Uruguai, Almirante Jorge Wilson, acompanhou o desfile de abertura do evento na Escola Naval (EN), primeira instituição de ensino superior do Brasil, onde são formados os oficiais da Armada, do Corpo de Fuzileiros Navais e do Corpo de Intendentes da Marinha do Brasil (MB). Ele aproveitou o momento para lembrar dos laços de amizade que possui com a MB. “O Uruguai está participando com o veleiro ‘Capitán Miranda’. Fomos muito bem recebidos, como sempre acontece. Estamos muito agradecidos por esse convite da Marinha do Brasil e do povo brasileiro.”

O Comandante da Marinha da Argentina, Almirante de Esquadra Julio Guardia, que também compareceu à EN, destacou que está feliz por poder participar do primeiro grande evento dos 200 anos da Independência brasileira. “O evento está sendo um grande sucesso. Para nós é uma grande honra estarmos aqui



com dois navios: a Fragata 'Libertad' e o veleiro 'Bernardo Houssay', da Prefeitura Naval da Argentina. Os navios da América Latina estão acompanhando as comemorações do Bicentenário do Brasil."

### **Cerimônia de abertura**

O Comandante de Operações Navais, Almirante de Esquadra Marcos Sampaio Olsen, representando o Comandante da Marinha, declarou a abertura do evento. "Em 2010, comemoramos o bicentenário dos primeiros movimentos de independência do continente sul-americano. Em 2018, houve a celebração do bicentenário nacional do Chile. Já a edição deste ano se reveste de profunda representatividade porque comemora-se os 200 anos da Independência do Brasil", disse em seu discurso.

Membros do Almirantado brasileiro, embaixadores da Colômbia, Uruguai,

Panamá, República Dominicana e Peru, representantes das marinhas da Argentina, Colômbia, Equador, Uruguai, Peru e República Dominicana e os Adidos Naval e de Defesa do México e do Chile também estiveram presentes na cerimônia.

### **200 anos da Independência do Brasil**

O Presidente do Comitê Executivo do evento, Vice-Almirante Bernardo Gamboa, destacou o importante papel exercido pela Marinha do Brasil na consolidação da Independência brasileira. "Em 1822, a criação da Esquadra Brasileira foi decisiva para a nossa Independência. A partir do Rio de Janeiro, os nossos navios combateram em diversas províncias em nome da liberdade. Apoiada pelo povo, a Esquadra teve o seu batismo de fogo. Isso consolidou o Brasil como uma grande nação unida, livre e soberana", lembrou o Vice-Almirante.

O Presidente da República, Jair Bolsonaro, não pôde participar do evento no Rio de Janeiro, mas fez questão de gravar uma mensagem que foi exibida na Escola Naval. "Neste ano, comemoramos 200 anos da nossa Independência. Reconhecendo a importância da nossa Marinha nesse processo, organizamos o 'Velas Latinoamerica 2022', como parte das comemorações pelo Bicentenário. É uma grande satisfação ser o país anfitrião desse encontro internacional de grandes veleiros da América Latina, que tem o objetivo de fortalecer os laços de amizade entre nossas nações. Aproveitem esse grande evento e conheçam um pouco mais sobre a nossa pátria amada Brasil."

O Comandante da Marinha do Brasil, Almirante de Esquadra Almir Garnier Santos, resgatou fatos históricos para lembrar o quanto a MB foi importante para a nossa Independência. "Após o

Tripulação do NVe "Cisne Branco"



Grito do Ipiranga, a Marinha do Brasil, por meio da então recém-criada Armada Imperial, teve participação decisiva nos episódios que culminaram com a Independência do Brasil, combatendo no mar os principais focos de resistência à nossa soberania e liberdade."

Em prol do meio ambiente, os tripulantes dos navios participaram também de uma "Jornada Ecológica" no dia 16 de fevereiro, a fim de contribuir com a limpeza das águas (Regata Ecológica) e das praias ("Cleanup Day") da Baía da Guanabara.

### **Cerimonial à Bandeira**

Outra atividade que chamou a atenção do público foi o Cerimonial à Bandeira, em frente ao prédio do Comando do 1º Distrito Naval, no Centro do Rio de

Janeiro. Muitos curiosos, que passavam pelo local, pararam para prestigiar o arriamento da Bandeira Nacional. O evento ocorreu simultaneamente ao pôr do sol na Praça Mauá, com o Museu do Amanhã como pano de fundo.

Cinco minutos antes de a cerimônia começar, o teólogo boliviano Pedro Antônio ficou surpreso com a novidade e entusiasmado com a oportunidade de acompanhar tudo de perto. "Tinha assistido no meu país, mas não no Brasil. É fantástico ver a troca da bandeira de todo país. É motivo de orgulho. Creio que todos os brasileiros devem ter esse patriotismo", disse.

O Pavilhão Nacional foi arriado ao som do Hino Nacional Brasileiro, executado ao vivo pela Banda do Grupamento de Fuzileiros Navais do Rio de Janeiro,

com os comandos do cerimonial emitidos por toques de corneta.

### **Visitação pública**

Os grandes veleiros do Velas Latiñoamerica 2022 abriram para visitação pública, durante uma semana, na Praça Mauá, no Rio de Janeiro. Eles foram visitados de segunda a sábado, das 13h às 18h. Dentre as milhares de pessoas que contemplaram os navios, o empresário Vitor de Ângelo gostou do que viu. Foi a segunda vez que ele viu os navios. "É muito legal. Tanto que eu já tinha vindo em 2018. É muito bom receber a companhia dos nossos irmãos sul-americanos. É bonito, diferente, gratuito e um entretenimento para todos nós", destacou.



Veleiros da Argentina, Brasil, Equador, Peru e Uruguai e um Navio-Patrolha da Colômbia percorreram as praias das Zonas Oeste e Sul do Rio

Ainda dentro da programação, houve uma apresentação da Banda Marcial do Corpo de Fuzileiros Navais, no *Boulevard Olímpico*. O evento encantou o público que passava pelos arredores de onde estavam atracados os navios.

#### **Navio-Veleiro “Cisne Branco”**

O NVe “Cisne Branco” exerce funções diplomáticas e de Relações Públicas, tendo como missão representar o Brasil em eventos náuticos nacionais e internacionais, divulgar a mentalidade marítima e preservar as tradições navais.

O navio foi construído na Holanda por encomenda da Marinha, visando às comemorações dos 500 Anos do Descobrimento do Brasil. Na ocasião, no ano 2000, ele percorreu a “Rota do Descobrimento”, de Portugal até o nosso País.

“Comandar um navio da Marinha é uma satisfação para qualquer marinheiro. Comandar o Cisne Branco é uma honra indescritível. É um navio que representa as tradições marinheiras e a história da navegação desde os barcos a vela até os dias atuais”, lembrou o Comandante do navio brasileiro, o Capitão de Mar e Guerra Marcos André Silva Araujo.

O Velas Latinoamerica, que acontece a cada quatro anos, terminará no dia 28 de junho, no Porto de Vera Cruz, no México. Até lá, serão mais 12 portos a serem visitados, em 10 países. O maior evento náutico da América Latina segue com seus navios por mais três meses, visitando importantes cidades e portos do Uruguai, Argentina, Chile, Peru, Equador, Panamá, Colômbia, República Dominicana, Curaçao, finalizando no Porto de Vera Cruz, no México.



Veja os momentos marcantes registrados na etapa brasileira do evento



# Primeiro museu marítimo público

Unindo cultura e entretenimento, Museu Marítimo do Brasil dará visibilidade à história marítima do País

**Por:** Primeiro-Tenente (RM2-T) Luciana Santos de Almeida

**Imagens:** Messina/Rivas Arquitetura e Ben-Avid Studio



**Museu  
Marítimo  
do Brasil**

Marca vencedora do concurso de identidade visual, criada pela Danowski Design para o MuMa, foi lançada pela DPHDM na Sessão de Abertura do Ano Cultural da Marinha, em 7 de março



Com foco em cultura, história, cidadania, acessibilidade, inclusão e sustentabilidade, o futuro Museu Marítimo do Brasil (MuMa) almeja oferecer ao público um entretenimento de qualidade, integrando a cidade e o mar. Ele será construído no Espaço Cultural da Marinha, no Centro do Rio de Janeiro (RJ), e dará maior visibilidade à história marítima e ao Poder Naval no País, circunscrevendo a brasilidade como identidade e a multidisciplinaridade como discurso para

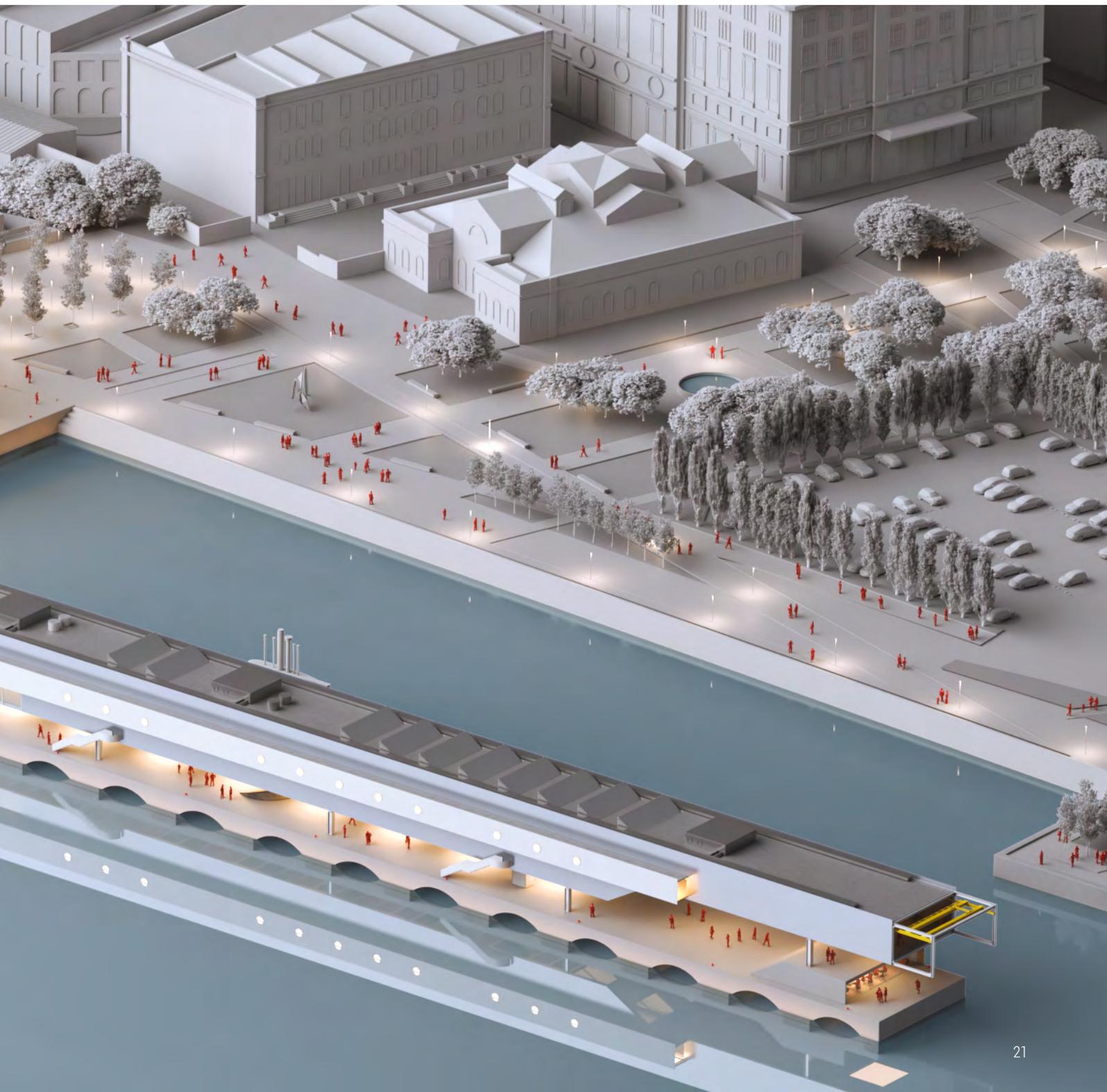
provocar, desenvolver e difundir a consciência marítima em nossa sociedade. O MuMa será o primeiro museu marítimo público do Brasil e o terceiro do gênero da América Latina.

O projeto, que está sendo coordenado pela Marinha do Brasil (MB), por meio da Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha (DPHDM), em parceria com o Departamento Cultural do Abrigo do Marinheiro (DCAMN), está na fase de elaboração

de um Projeto Executivo de Arquitetura e de Projetos Técnicos Complementares para a sua construção. Por meio desses projetos é que serão definidos, de forma minuciosa, os parâmetros arquitetônicos e estruturais necessários para a realização da obra.

A proposta arquitetônica preliminar, vencedora do concurso realizado em meados de 2021, prevê a construção de dois prédios. Um deles ficará próximo ao passeio público, na vertical, e outro,

Modelo em 3D do estudo preliminar do projeto vencedor





Proposta de área expositiva do Museu Marítimo do Brasil

no píer, na horizontal. No primeiro, com cinco andares, haverá uma ampla área térrea para recepcionar o público. O local terá auditório, espaço para recepção de escolas, área administrativa e restaurante panorâmico com vista para a Baía de Guanabara. No segundo, onde efetivamente ficará o museu, a construção sobre pilotis (térreo livre) contará com dois pavimentos, onde serão feitas as exposições.

De acordo com o diretor da DPHDM, Vice-Almirante José Carlos Mathias, o museu “é motivo de grande satisfação para nós, da Marinha, por destacar o nascedouro de nosso País: o mar. O mesmo mar que revelou o Brasil ao mapa da história e por ele a história foi e continua sendo escrita; o mar pelo qual foi consolidado nosso processo de Independência. O mesmo mar de pescadores, que tiram dele o seu sustento; o mar das plataformas marítimas de petróleo, de nosso pré-sal. O mesmo mar que abraça a costa desse País continental, atraindo turistas de todo o mundo em nossas prais; o mar que é responsável por mais de 95% do nosso comércio exterior”.

### Concurso para a escolha do projeto

Em 2021, a Marinha do Brasil promoveu um concurso público nacional para a escolha do estudo preliminar de arquitetura, que levasse em consideração a geografia e a história do local da construção. Foram 191 inscritos de 17 estados brasileiros no certame, planejado e executado pelo Departamento do Rio de Janeiro do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB/RJ). O Instituto Brasileiro de Museus (Ibram) também teve papel importante como incentivador da criação e construção do museu ao estimular a realização de concursos para a escolha do projeto arquitetônico e da identidade visual desse empreendimento cultural.

O projeto vencedor foi de Rodrigo Messina e sua equipe, uma parceria entre os escritórios Messina/Rivas Arquitetura, de São Paulo (SP), e Ben-Avid Studio, de Córdoba, na Argentina. Os arquitetos e urbanistas Messina, Francisco Rivas e Martin Benavidez desenvolveram as ideias em conjunto com uma equipe formada pelos colaboradores Stefanía Casarin, Alen Gomez, Emanuel Fara, Franco Fara e Facundo Rasch.

Para Rodrigo Messina, o museu será um espaço de encontros. “A sociedade pode esperar um espaço que revele hospitalidade e encontro com o outro, bem como a convivência socioambiental necessária com a cidade do Rio de Janeiro”, afirmou.

Na opinião de Rivas, o projeto foi desafiador. “Está clara a responsabilidade institucional, educacional, econômica, sociocultural e ambiental que a construção desse espaço exige. Mas a atividade da arquitetura, enquanto modo peculiar de conhecimento capaz de articular uma série de saberes por meio da técnica e construção, procura responder — não sem antes convocar a imaginação — a esse desafio”, pontuou.

Para o Presidente do IAB-RJ, o arquiteto e urbanista Igor de Vetyemy, o projeto vencedor, além de cumprir as especificidades exigidas, destacou-se das demais propostas arquitetônicas por oferecer, entre outras particularidades, um percurso que possibilita a cada visitante adquirir conhecimentos não apenas sobre os objetos expostos, mas sobre o espaço onde o museu estará inserido.



Vetyemy detalha os espaços do novo museu: “Primeiro, o visitante vislumbra ao longe o museu emoldurando o molhe histórico, como se flutuasse sobre ele. Depois, o percurso convida-o a atravessar uma ponte de acesso que mimetiza a experiência da entrada em grandes

embarcações pelo seu casco. Atravessando o salão, uma circulação se coloca externa a ele e, só então, é possível voltar a ter contato com o horizonte marítimo, através de janelas redondas que se assemelham a vigias náuticas. Ao final, esse percurso convida a um passeio livre sobre o molhe, com um bar na ponta que promete uma das mais belas vistas do Rio de Janeiro.”

O grande diferencial em relação aos demais museus, cujas temáticas são relacionadas ao mar, é que o MuMa reunirá várias perspectivas sobre a cultura marítima, explica o Presidente do Ibram, Pedro Machado Mastrobuono. “Além do acervo histórico e documental pertencente à Marinha, o museu contará com acervos de ciência, tecnologia e arte, que pretendem apresentar ao público a biodiversidade marinha da costa brasileira, tratar sobre questões para a sua preservação, e abordar diferentes aspectos da atividade econômica e social em torno do mar.”

#### Desafios do MuMa

O principal desafio, segundo explica o Diretor da DPHDM, Vice-Almirante Mathias, é financeiro, visto que um museu desse porte demanda elevada soma de recursos para sua execução. “Até aqui, já obtivemos êxito em dois grandes de-

safios. O primeiro deles, em novembro de 2020, com a conclusão das obras de recuperação das fundações do píer do Espaço Cultural da Marinha, local das futuras instalações do Museu Marítimo do Brasil. O segundo, a realização do Concurso Público de Estudos Preliminares de Arquitetura, em 2021”, comemorou.

Ele ainda assinalou qual é o foco atual do Projeto Museu Marítimo do Brasil: “Cientes da relevância do Projeto Executivo de Arquitetura e dos Projetos Técnicos Complementares, envidaremos esforços, em 2022, para captar recursos que viabilizem sua execução por intermédio do programa de mecenato ‘Patronos da Cultura Naval’. Seja por meio de leis de incentivo fiscal ou de patrocínios diretos, buscamos reunir parceiros que, como nós, entendem o papel de protagonismo da cultura.”

Ele explicou também que ter um projeto arquitetônico, ainda que preliminar, ajuda os envolvidos a vislumbrar as possibilidades e potencialidades do futuro museu, cujo início da construção está previsto para 2024. “Torna-o mais tangível num horizonte próximo e injeta ânimo em nossos profissionais, da DPHDM e do DCAMN, para angariar investimentos que viabilizarão sua construção, bem como na coordenação e realização das diferentes etapas do projeto”, avaliou o diretor.

Imagem lateral mostrando a ponte, ao fundo, que interliga os dois prédios



# A importância dos cabos submarinos no Brasil

## Marinha do Brasil apoia a logística de implementação desses sistemas em todo o País

**Por:** Primeiro-Tenente (T) Ohana Gonçalves dos Reis Martinho e Primeiro-Tenente (RM2-T) Luciana Santos de Almeida

**Fotos:** Acervo da Marinha e Lucas Sizervinsk (Ministério das Comunicações)



Operação logística para lançamento de cabo submarino

Um vulcão localizado nas proximidades de Tonga, país da Oceania, teve, em 15 de janeiro, uma violenta erupção, provocando um tsunami e enviando cinzas e gases no ar. O caso talvez não tivesse gerado tanta repercussão no Brasil se não fosse o aparecimento de gases remanescentes do vulcão que alteraram o tom de cor do céu em diversas cidades brasileiras. Como consequência da erupção, houve, também, o rompimento de cabos submarinos que deixaram Tonga sem comunicação com o restante do mundo.

Os cabos submarinos são essenciais para a transmissão de dados de telefone ou internet, por exemplo. Eles são comumente utilizados em redes internacionais de telecomunicações, interligam países e continentes e são fundamentais para a utilização da internet da forma como conhecemos atualmente.

Mais de 400 sistemas de cabos submarinos estão ativos no mundo, sendo lançados aproximadamente 100 mil km de novos cabos por ano. Em 1995, a distribuição entre a transmissão de dados de comunicações via cabos submarinos e satélite era de 50%

para cada. Atualmente, essa relação é de 99% via cabos submarinos e 1% via satélites.

Na parte marítima, os cabos submarinos são lançados por navios especializados, que têm a capacidade de lançamento e reparo, podendo contar, inclusive, com o apoio de um veículo submarino operado remotamente para a instalação. Os cabos submarinos de telecomunicação modernos são normalmente de fibra ótica, variando em termos de comprimento, topologia de rede e capacidade de transporte de dados.

## Situação no Brasil

No cenário brasileiro destacam-se a Anatel, o Ibama e a Marinha do Brasil (MB) como órgãos regulatórios, cada um com uma atribuição específica, cabendo à MB a atribuição de autorizar a instalação desses cabos, de acordo com as Normas da Autoridade Marítima (NORMAM) e a Lei de Segurança do Tráfego Aquaviário, que definem os registros operacionais necessários quando em Águas Jurisdicionais Brasileiras.

Na MB, as Capitânicas dos Portos são as organizações militares responsáveis por acompanhar os processos de autorização de instalação de cabos submarinos em suas áreas de responsabilidade e encaminhar os documentos referentes ao projeto à Diretoria de Hidrografia e Navegação, bem como a planta final da situação – documento georreferenciado encaminhado, ao final da instalação do cabo submarino – ao Centro de Hidrografia da Marinha para que seja cartografado.

Além da importância da interligação entre o Brasil e os outros países e continentes, também é importante que as cidades brasileiras estejam interligadas e possuam infraestrutura de comunicação adequada. No Brasil, existem quatro principais pontos de conexão, sendo o mais importante o de Fortaleza (CE), que é considerado pela comunidade internacional como um grande *hub* intercontinental, funcionando como um polo conector entre diversos sistemas de telecomunicações via cabos submarinos.

Os outros três polos relevantes estão situados em Santos (SP), Salvador (BA) e Rio de Janeiro (RJ).

## Marinha no apoio ao Programa “Norte Conectado”

A região mais crítica em nosso País é a Região Norte. Por isso, o Governo Federal criou o Programa “Norte Conectado”, capitaneado pelo Ministério das Comunicações, que visa a atender a uma demanda reprimida por comunicação, incluindo a ampliação do acesso à internet, a melhoria da segurança e a redundância das redes terrestres existentes na região. Isso será possível por meio de infraestrutura de alta capacidade, com elevada confiabilidade e disponibilidade, que possibilitará o escoamento do tráfego de dados das instituições públicas de educação, saúde, segurança pública e justiça, dos poderes executivos Municipal, Estadual e Federal, bem como das operadoras de telecomunicações e dos provedores locais de acesso à internet em banda larga.

Em uma ação que faz parte do programa, realizada no dia 14 de janeiro, a Marinha prestou apoio logístico para o lançamento de cabo subfluvial de fibra ótica de 770 quilômetros de extensão, no leito do Rio Amazonas, em Macapá (AP). A Capitania dos Portos do Amapá realizou a interdição fluvial e a segurança do tráfego aquaviário nas proximidades da área da Fazendinha (AP), com apoio do Navio-Patrolha “Bracuí”, do Comando do Grupamento de Patrulha Naval do Norte,

da Lancha de Ação Rápida, do Grupo de Embarcações de Operações Ribeirinhas do Norte, e de outros órgãos de Segurança Pública.

O Capitão dos Portos do Amapá, o Capitão de Mar e Guerra Kaysel Costa Ribeiro, avalia que, com o Programa “Norte Conectado”, a notável melhora no acesso à internet para as comunidades mais afastadas da capital facilitará o trabalho de conscientização da Marinha do Brasil. “A população ribeirinha terá a oportunidade de acessar os serviços prestados pela Capitania, de se informar sobre as campanhas de conscientização para prevenção de acidentes e de contribuir para a segurança da navegação”, disse o Capitão de Mar e Guerra.

Atualmente, as redes de telecomunicações na Região Norte sofrem quedas constantes de conexão por falta de uma infraestrutura robusta de transporte de dados em fibra ótica, que geram impactos à população local, ao comércio, à indústria e às estruturas administrativas municipais, estaduais e federais.

De acordo com o Ministro de Comunicações, Fábio Faria, o programa tem o propósito de mudar esse quadro. “Com o Norte Conectado, vamos levar internet para milhões de brasileiros que hoje possuem pouca ou nenhuma conexão. Tudo isso sem derrubar uma árvore sequer, já que se trata de uma rede subfluvial. Essa verdadeira revolução que implementamos na Região Amazônica não seria possível sem a parceria com a Marinha do Brasil”, afirmou.

Escola ribeirinha em Almeirim (PA) beneficiada pelo programa



# Cabos Submarinos



## Sistemas de Cabos Submarinos no Brasil

Existem dezesseis sistemas conhecidos de cabos submarinos ativos ou em ativação no Brasil. Além disso, o País tem quatro *landing-points\** principais, dos quais destaca-se o de Fortaleza (CE). Ele é considerado pela comunidade internacional como um grande *hub\** intercontinental, estando entre os principais pontos de conexão de cabos submarinos no mundo. Os outros três *landing-points* relevantes estão situados em Santos (SP), Salvador (BA) e no Rio de Janeiro (RJ).



## Histórico

**1849**

Navios da Marinha americana iniciaram sondagens sistemáticas em alto-mar no Atlântico.

**1850**

O primeiro telégrafo internacional foi passado entre a França e o Reino Unido.

**1956**

O primeiro cabo telefônico transatlântico, TAT-1, entrou em serviço – na verdade, dois cabos, um para transportar o tráfego para o leste e o outro para o oeste.

**1988**

Introdução do TAT-8, o primeiro cabo de fibra óptica através do Atlântico.

**2010**

Todos os continentes do mundo estão conectados via cabos submarinos.

Fonte: <https://www.submarinecablesystems.com/>



## Normas da Marinha do Brasil



- **NORMAM-01/DPC** - Para embarcações empregadas na navegação em mar aberto.
- **NORMAM-04/DPC** - Para operação de embarcações estrangeiras em Águas Jurisdicionais Brasileiras.
- **NORMAM-08/DPC** - Sobre o tráfego e permanência de embarcações em Águas sob Jurisdição Brasileira.
- **NORMAM-11/DPC** - Sobre Obras, Dragagem, Pesquisa e Lavra de Minerais Sob, Sobre e às Margens das Águas sob Jurisdição Brasileira.

## Meios Usados



- Navios Especializados (lançamento e reparo de cabos).
- Veículo Submarino Operado Remotamente.

## Estatísticas



- Relação de transmissão de dados de comunicações via cabos submarinos e satélite no mundo : **99% via cabos submarinos e 1% via satélites.**
- Quilômetros de novos cabos lançados por ano : **100.000 km.**
- Sistemas de cabos submarinos no mundo : **437 sistemas de cabos ativos.**

**\*Hub** - Equipamento da área da informática que tem a função de realizar a conexão entre computadores de uma rede e também possibilita a transmissão de informações entre essas máquinas.

**\*Landing-Points** - Pontos de aterrisagem de cabos de telecomunicações submarinos e cabos de alimentação submarinos.

# O valor do mar e a educação

## Santos é a primeira cidade do mundo a aprovar lei para o ensino de Cultura Oceânica nas escolas

Por: Primeiro-Tenente (T) Paulo Yan Carlôto de Souza

Fotos: Acervo da Marinha



Alunos do Programa Forças no Esporte conhecem maquete da nova Estação Antártica Comandante Ferraz

O mar tem imenso valor para o Brasil e para os brasileiros. Compreender sua importância é fundamental para garantir um futuro próspero. Com o intuito de fomentar o conhecimento sobre o oceano, o município de Santos (SP) promulgou, no dia 21 de novembro de 2021, a Lei de Cultura Oceânica (Lei nº3.935/2021), que tem como objetivo implementar atividades de promoção da Cultura Oceânica na rede municipal de ensino.

A lei define Cultura Oceânica “como o conjunto de processos que promove o letramento oceânico, ou seja, a compreensão dos princípios essenciais e

conceitos fundamentais, que permitem conhecer a influência do oceano sobre nós e nossa influência no oceano”. Ela abrangerá desde a educação infantil até a educação de jovens e adultos, integrando diversas áreas do conhecimento, a fim de promover a valorização dos oceanos.

Uma legislação dessa natureza é inédita não só no Brasil, mas em todo o mundo e condiz com a realidade brasileira: cerca de 80% da população vive a menos de 200 km do litoral. Além disso, aproximadamente 95% do nosso comércio exterior é feito por via marítima e 90% do petróleo é produzido *off shore*.

### Implementação da lei

O Secretário do Meio Ambiente de Santos, Marcos Libório, que propôs a lei quando era vereador, afirmou que a iniciativa surgiu de uma inquietação pessoal. Ele é natural de Santos e, por meio de sua experiência pessoal, percebeu que seu bem-estar estava diretamente relacionado com a preservação do oceano. “Eu percebi a necessidade de um investimento na formação das crianças. A gente precisava criar ou, pelo menos, conscientizar as crianças da sua responsabilidade cidadã no respeito ao oceano, no respeito à nossa praia. Eu levei comigo essa motivação



Ilha da Trindade, distante 1.140 km da costa brasileira

para a câmara municipal, consegui conversar com os meus pares vereadores e nós aprovamos unanimemente a Lei de Cultura Oceânica e o prefeito sancionou quase que de forma imediata para que entrasse em vigor já nesse período de ensino”, declara.

A aprovação da Lei de Cultura Oceânica é considerada um marco, mas os próximos passos serão decisivos. Está prevista a realização de fóruns para o desenvolvimento do conteúdo programático para implementar a Cultura Oceânica nas escolas do município.

Após essa etapa, os professores da rede pública passarão por capacitação para aplicarem esse novo direcionamento às suas respectivas áreas do conhecimento. A Secretária de Educação do município, Cristina Barletta, explica como serão desenhadas as ações: “por meio deste fórum a gente vai elaborar um plano sobre a cultura oceânica nas escolas e na cidade, formalizando essas ações, criando uma rede municipal da cultura oceânica. Então a ideia é implementar um curso de formação para os nossos professores. É criar e divulgar um currículo azul, que enriquecerá a alfabetização oceânica. [Essa] é uma iniciativa que vai envolver a sociedade civil em geral, reforçando a necessidade desses comportamentos sustentáveis em relação ao oceano”. Após a implementação desse currículo, ele passará por constantes avaliações com o objetivo de ser aperfeiçoado.

### Divulgação da Cultura Oceânica

O Professor da Universidade Federal de São Paulo, Dr. Ronaldo Christofolletti, incentivador da Lei de Cultura Oceânica, explica que “o que a gente busca não é só uma lei por lei, mas sim um processo de construção, cientificamente embasado, que une atores locais em diversos municípios brasileiros. Salvador já está com o projeto de lei em tramitação. Tem vários municípios em discussão, costeiros e não costeiros”, esclarece o professor.

Ele coordena o projeto Maré de Ciência, cuja missão é integrar diferentes setores da sociedade com a finalidade de difundir a Cultura Oceânica. Entre as ações do projeto está a Olimpíada Brasileira do Oceano, realizada em parceria com a Comissão Interministerial para os Recursos do Mar (CIRM).

A Marinha do Brasil (MB) coordena, no âmbito da Secretaria da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar (SECIRM), uma ação chamada “Promoção da Mentalidade Marítima”, cujo objetivo é ampliar o desenvolvimento de uma mentalidade marítima e Cultura Oceânica na população brasileira através de ações como a realização de exposições itinerantes, entrevistas, filmes e palestras sobre assuntos do mar; a distribuição de material de divulgação das atividades da CIRM; e a capacitação de multiplicadores em temas da Cultura Oceânica.

O desenvolvimento da Cultura Oceânica é importante não apenas para aqueles que vivem próximos ao litoral, mas também para as pessoas que moram em cidades distantes da costa, pois os oceanos também impactam suas vidas. “A maior justificativa disso é que o oceano, como grande regulador térmico do planeta, influencia o clima não só do litoral, mas dos continentes como um todo”, ressalta o Vice-Diretor do Comitê Oceanográfico Intergovernamental para a América Latina e Caribe, Capitão de Mar e Guerra Frederico Antonio Saraiva Nogueira.

### Amazônia Azul

A Amazônia Azul é a região que compreende a superfície do mar, águas sobrejacentes ao leito do mar, solo e subsolo marinhos contidos na extensão atlântica que se projeta a partir do litoral até o limite exterior da Plataforma Continental Brasileira.

Mais do que um espaço geográfico, a Amazônia Azul deve ser vista como um conceito político-estratégico remetendo à importância do Poder Marítimo ao Brasil. Ensejada no Atlântico Sul, entorno estratégico estabelecido nos documentos de alto nível, como a Política Nacional de Defesa, a Estratégia Nacional de Defesa e o Plano Estratégico da Marinha – PEM 2040, a Amazônia Azul é patrimônio nacional, fonte de riqueza e cobiça, a ser protegido, preservado e explorado, com sustentabilidade.

# Enchentes em Petrópolis

## Marinha atua em apoio às vítimas do desastre

**Por:** Guarda-Marinha (T) Taise da Silva Oliveira e  
Guarda-Marinha (RM2-T) Thaís Cerqueira Francisco

**Fotos:** Primeiro-Sargento-MO Paulo Johson Lopes da Cunha e  
Terceiro-Sargento-AR Vitor Lima de Oliveira

Assista ao  
vídeo das  
ações da MB  
em Petrópolis



O temporal que atingiu a cidade de Petrópolis, na região serrana do Rio de Janeiro, em 15 de fevereiro, deixou rastro de destruição e se tornou a maior tragédia da história do município. A forte chuva transbordou rios, derrubou árvores, invadiu residências, causou deslizamentos e enchentes que atingiram vários pontos da cidade e ocasionaram um elevado número de mortos e desaparecidos.

Em apoio ao Comando Conjunto Leste e em assistência aos órgãos estaduais e municipais, a Marinha iniciou

as atividades de socorro às vítimas do desastre, em 16 de fevereiro. Em menos de 24h, cerca de 300 militares da Marinha do Brasil (MB) já estavam na região, atuando no reconhecimento e na identificação das localidades mais sensíveis da cidade, na desobstrução de ruas e avenidas e no preparo da montagem do Hospital de Campanha. O preparo, a prontidão e a disponibilidade dos militares contribuíram com as atividades da Defesa Civil.

O Prefeito de Petrópolis, Rubens Bomtempo, destacou o apoio e a atu-

ação dos militares na recuperação da cidade. “Com a presença das Forças Armadas em Petrópolis, conseguimos acelerar o processo. Nossas forças se multiplicam para, assim, a população ter a sua cidade de volta”.

Durante os 17 dias de operação, o Grupamento Operativo de Fuzileiros Navais - Petrópolis atuou em diversas frentes e empregou meios para prestar socorro à cidade. Militares atuaram na retirada de escombros, na limpeza de áreas urbanas e na desobstrução de ruas e avenidas. Ao

Hospital de Campanha prestou atendimento à sociedade





Militares da Marinha durante distribuição de donativos

todo, sete vias foram desobstruídas com retirada de postes, árvores e cobertura vegetal, incluindo a BR-040, uma das principais vias de acesso ao município. O acúmulo de material arrastado pelas enchentes bloqueava a cidade, provocando retenção.

O apoio logístico da tropa no recebimento e no transporte de doações foi outro importante auxílio ao fazer chegar até as mãos de quem mais precisava 280 toneladas de donativos. O suporte foi necessário para chegar em regiões de difícil acesso e levar suprimentos de vários pontos do Rio de Janeiro a Petrópolis, como conta a Presidente do Grupo de Comunicação Espiritual de Petrópolis, Ângela Coutinho, um dos centros parceiros na distribuição. “A Marinha foi de uma importância muito grande, porque nos ajudou na coleta e distribuição de alimentos e itens de necessidades básicas das famílias”, disse.

O apoio aéreo também foi empregado na operação. As aeronaves SH-16, UH-15 e UH-12 estiveram à disposição e possibilitaram o transporte de pessoal e equipamentos aos locais mais remotos como o Morro do Morin, importante localidade de Petrópolis, onde está situado um parque de antenas de televisão, telefonia e rádio, e que se encontrava sem energia. Utilizando a UH-15, militares fizeram o transporte de um gerador até a região.

A atuação do Serviço de Assistência Religiosa da Marinha contribuiu para renovar a fé e a esperança de famílias inteiras com apoio espiritual e aconselhamento. Os Capelães Navais celebraram missas e cultos ecumênicos, e atenderam moradores que buscavam confissão. “Muitos perderam familiares e bens, e o conforto espiritual é muito importante para estender a mão à população que está sofrendo”, disse o Primeiro-Tenente (Capelão Naval) Bento Oliveira de Almeida.

A participação da MB em operações de ajuda humanitária, como a de Petrópolis, traz importantes contribuições também para a Força. A situação requer um esforço logístico coordenado de diversos setores em um curto espaço de tempo, como salienta o Comandante do Grupamento Operativo de Fuzileiros Navais - Petrópolis, Contra-Almirante (FN) Marcelo Guimarães Dias: “É um teste de prontidão real, em que o planejamento precisa ser feito continuamente e o exercício de liderança em diferentes níveis é colocado em prática, com a finalidade de dispor os meios necessários para apoiar a sociedade”, afirmou.



# Operação

# Petrópolis

MAIS DE **40** MEIOS E EQUIPAMENTOS



MAIS DE **300** MILITARES ENVOLVIDOS

CERCA DE **2000** ATENDIMENTOS MÉDICOS E ODONTOLÓGICOS REALIZADOS NO HOSPITAL DE CAMPANHA



MAIS DE **9800** MEDICAMENTOS DISTRIBUÍDOS PARA A POPULAÇÃO

MAIS DE **280** TONELADAS EM DOAÇÕES



HELICÓPTEROS



CAMINHÕES



MANIPULADOR TELESCÓPIO



PÁS CARREGADEIRAS



RETROESCAVADEIRAS



BOBCAT

## Hospital de Campanha montado em tempo recorde

Por causa da grande procura por atendimentos nos hospitais da região e da interdição da Unidade de Pronto Atendimento (UPA) do centro da cidade, que também foi afetada pelas chuvas, a Marinha montou o Hospital de Campanha (HCamp) para apoiar as unidades de saúde. A estrutura, que entrou em funcionamento no dia 17 de fevereiro, contou com capacidade para 12 leitos de enfermaria, 12 leitos de observação clínica, cinco módulos ambulatoriais para pronto atendimento, procedimentos cirúrgicos, pediatria, ortopedia e odontologia, além de uma farmácia que, de acordo com os atendimentos realizados, distribuía medicamentos, como anti-inflamatório, analgésico e antibiótico.

Em situações de calamidade pública há maior procura pelo sistema de saúde, em diferentes situações. Em um primei-

ro momento os atendimentos emergenciais e depois os atendimentos médicos em geral. O Diretor da Unidade Médica Expedicionária da Marinha, Capitão de Fragata (Md) Carlos Gustavo Drummond, ressaltou que os atendimentos no HCamp variaram dos casos mais simples aos mais complexos. “Por exemplo, fizemos um atendimento médico a uma idosa que teve uma parada cardiorrespiratória, mas felizmente conseguimos reverter o quadro e ela saiu estável do hospital na nossa UTI móvel”.

O HCamp funcionou em duas fases: inicialmente como um posto de saúde avançado, de triagem e atendimento às vítimas diretas do desastre e, em uma segunda etapa, no acolhimento e atendimento de casos mais leves que poderiam ser atendidos em um hospital de atendimento ambulatorial. O Diretor do Centro de Medicina Operativa da Marinha, Capitão de Mar e Guerra

(Md) Kleber Coelho de Moraes Ricciar-di, explicou essa fase. “Atendemos os pacientes que chegavam com casos de menor complexidade, mas dando a assistência necessária, afinal toda a população de Petrópolis foi vítima desse desastre”, disse.

Exemplo disso é a vendedora Rosane Dias, que estava trabalhando quando a catástrofe ocorreu. A loja em que estava foi inundada, ela acabou caindo e ingerindo água suja. Muito emocionada, ela conta que por conta disso procurou a unidade de saúde da MB: “Estava sentindo muita dor de cabeça, enjoo e toda dolorida”, lembrou.

A unidade funcionou diariamente das 8h às 18h e realizou quase 2000 atendimentos nas diversas especialidades. Foram 124 atendimentos de emergência, 1230 atendimentos clínicos, 257 atendimentos ortopédicos, 203 pediátricos e 132 odontológicos.

# Segurança dos aquaviários em todo o País

## Marinha firma cooperação com o Ministério Público do Trabalho para ações conjuntas

Por: Primeiro-Tenente (RM2-T) Camila Marques de Almeida

Foto: Acervo da Marinha

A Marinha do Brasil (MB) firmou no final do ano passado, junto ao Ministério Público do Trabalho (MPT), um Acordo de Cooperação Técnica que promove ações conjuntas voltadas à segurança de trabalhadores aquaviários. A deliberação já está em vigor e tem abrangência em todo o território nacional.

Após várias denúncias recebidas pelo MPT, relacionadas às condições inadequadas de trabalho a bordo de embarcações, surgiu a necessidade de ampliar a segurança jurídica dos aquaviários, portuários, armadores e das empresas brasileiras de navegação.

O acordo possibilitará a realização de ações nas áreas de instrução, fiscalização, comunicações, inteligência, contribuindo para o cumprimento das atribuições constitucionais dos órgãos envolvidos. “Essa atuação em conjunto é fundamental, porque o trabalho de excelência da Marinha nas águas, mares e rios nos ajuda a cumprir o nosso papel na proteção dos aquaviários”, declarou a Procuradora do MPT e Coordenadora Nacional do Trabalho Portuário e Aquaviário, Flávia Bauler.

Segundo a Procuradora, planos de ações estão sendo elaborados em

parceria com os Distritos Navais e as Capitânicas dos Portos espalhados pelo País. “Temos nos reunido com representantes da Marinha para gerar ações regionalizadas. Assim, podemos atuar de forma específica em cada localidade”, complementa.

Na prática, essa atuação coordenada proporcionará agilidade, eficiência e economicidade na prestação de serviços e nas atribuições de competência da MB e do MPT. Anualmente, serão consolidados os resultados das fiscalizações para identificar possibilidades de melhorias.

Fiscalização de itens inerentes à segurança da navegação

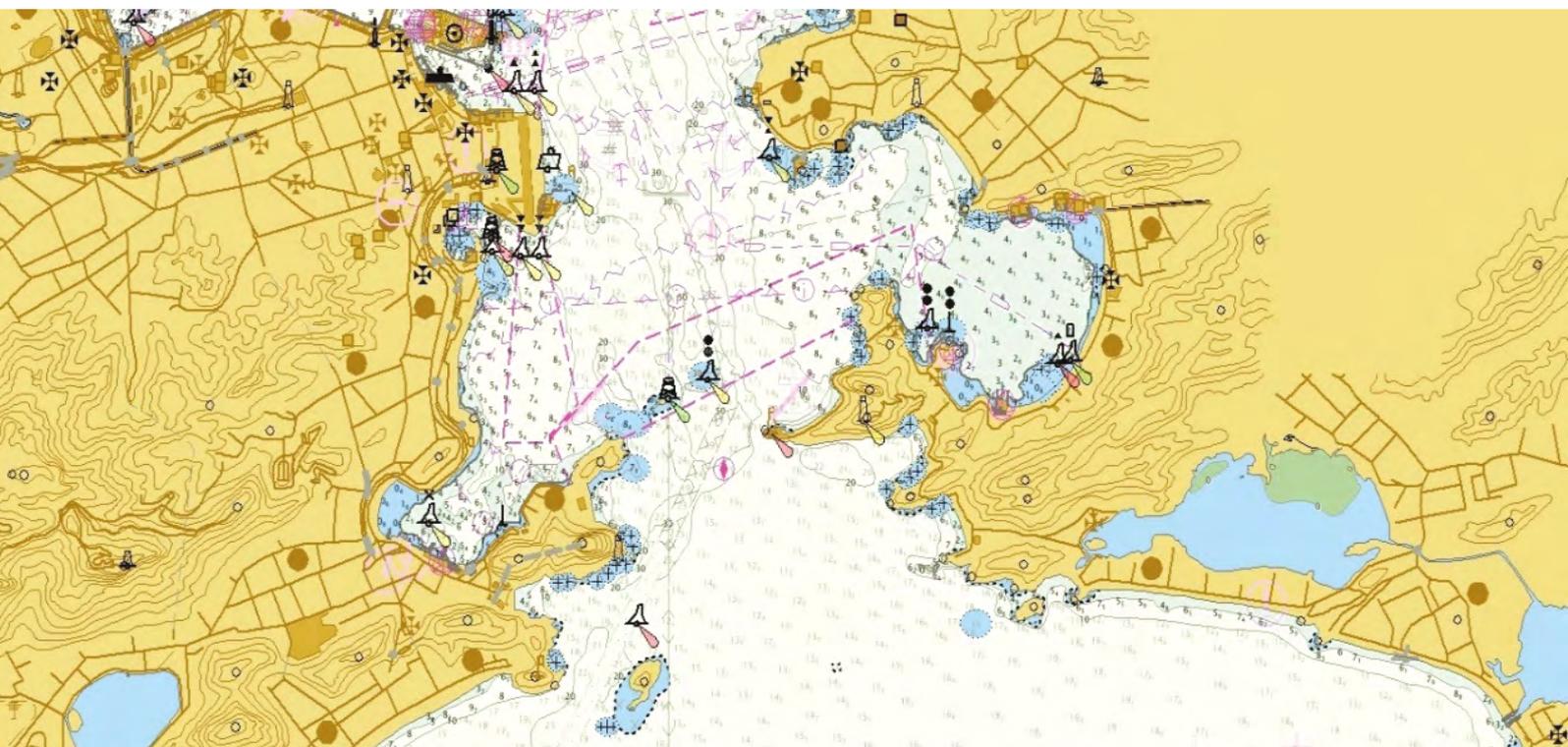


# Cartas Náuticas Eletrônicas

## A evolução na forma de navegar

Por: Primeiro-Tenente (RM2-T) Camila Marques de Almeida

Fotos: Diretoria de Hidrografia e Navegação e Centro de Hidrografia e Navegação do Norte



Visão do Porto do Rio de Janeiro em uma interface de carta náutica eletrônica

No final do ano de 2021, o Centro de Hidrografia e Navegação do Norte (CHN-4) em Belém (PA), publicou, pela primeira vez, uma Carta Náutica Eletrônica (ENC) da Região Amazônica, atendendo ao Plano de Readequação dos Setores de Hidrografia e Cartografia, proposto pela Diretoria de Hidrografia e Navegação (DHN). O intuito é descentralizar a produção cartográfica que ficava a cargo, exclusivamente, do Centro de Hidrografia da Marinha (CHM), em Niterói (RJ).

O levantamento de dados na Região Amazônica é um grande desafio, segundo o Diretor do CHN-4, Capitão de Fragata Andrémisson Claudino da Silva

Moura. De acordo com ele, independentemente do formato da carta, a área de encontro entre a Amazônia Verde com a Amazônia Azul é uma simbiose de desafios para qualquer hidrógrafo. “Para cada período de cheia, há uma variação, em média, de dez metros no nível dos rios. Todo ano, têm transformações no leito do Rio Amazonas. Ilhas que existiam em determinado momento sofrem mudanças de posição. A cartografia é atualizada com frequência e na versão eletrônica esse processo é mais prático para os navegantes”.

Hoje, o CHN-4 é capaz de cumprir praticamente todas as etapas de elabo-

ração de uma ENC ou de uma carta no papel, além de produzir as atualizações de trechos da Região Amazônica.

Desde 2008, o Brasil distribui de modo sistemático e oficial as Cartas Náuticas Eletrônicas. Atualmente, são mais de 600 cartas em papel e mais de 200 cartas eletrônicas vetoriais, sendo que as principais vias navegáveis do País já estão cartografadas.

De acordo com a Convenção Internacional para Salvaguarda da Vida Humana no Mar, a partir de 2018 se tornou uma exigência os navios de grande porte utilizarem carta eletrônica. A partir dessa determinação, o

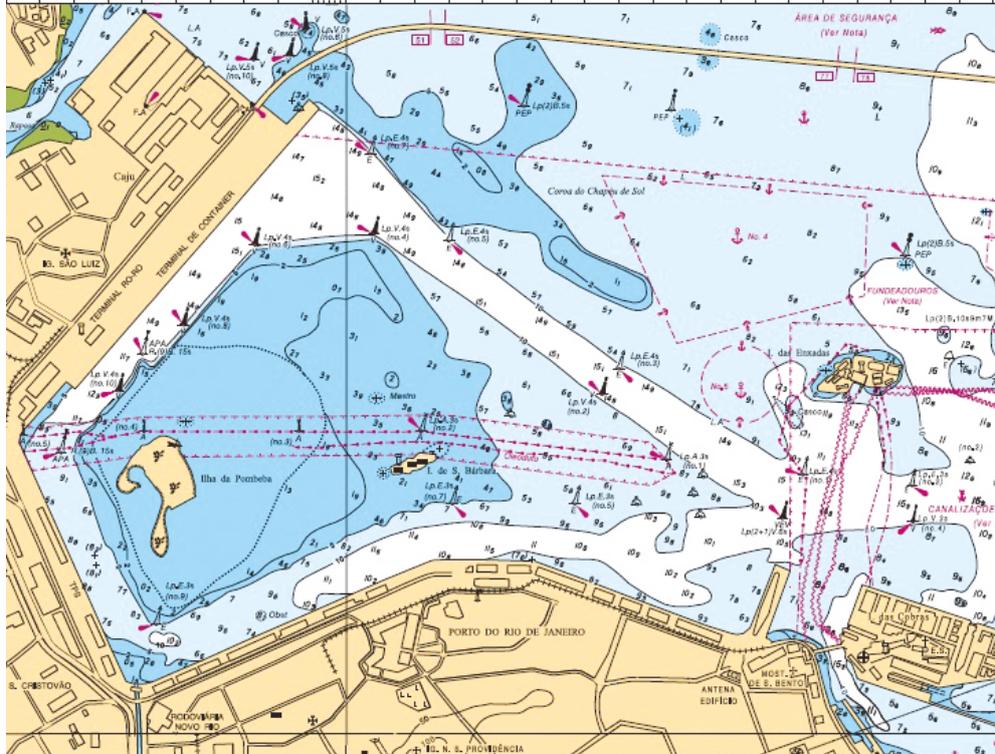
Brasil passou por avanços tecnológicos de equipamentos e produção cartográfica. A tendência agora é seguir o padrão internacional de uso das cartas digitais, que já são utilizadas em outros países.

### A importância das cartas náuticas

A carta náutica é amplamente utilizada e tem uma finalidade específica: a segurança da navegação. Ela é considerada um documento oficial, elaborado para os navegantes, seja no formato impresso ou digital. Os levantamentos são realizados nos oceanos, mares, baías, rios, canais, lagos, lagoas, ou qualquer outra massa d'água navegável.

No Brasil, a DHN, na qualidade de serviço hidrográfico brasileiro, mantém atualizadas todas as cartas náuticas das Águas Jurisdicionais Brasileiras. As normas técnicas para construção de uma carta náutica são ditadas pela Organização Hidrográfica Internacional.

De acordo com o Encarregado da Seção de Novas Edições do Centro de Hidrografia da Marinha, Capitão de Corveta (EN) Christopher Florentino, a carta apresenta diversas informações, dentre elas as profundidades, perigos e outras indicações necessárias à segurança da navegação. "Pense no trajeto terrestre, por mais que haja um obstáculo, normalmente



Exemplo de carta náutica, no papel, do Porto do Rio de Janeiro (RJ)

esses são visíveis. O ambiente marinho guarda muitos detalhes do relevo que não são tão óbvios. A carta náutica apresenta ao navegante, de forma simples, os perigos submersos, invisíveis aos olhos de quem conduz a embarcação e fornece um conhecimento necessário para uma navegação segura".

A Base de Hidrografia da Marinha em Niterói é a Organização Militar responsável pela impressão das cartas náuticas em papel. Já a venda e distribuição são realizadas pela Empresa Gerencial de Projetos Navais.

As cartas náuticas eletrônicas são disponibilizadas, exclusivamente, por intermédio de distribuidores internacionais dos Centros de Coordenação Regional, operado pelo Serviço Hidrográfico do Reino Unido. Já as cartas náuticas raster (imagem digitalizada de uma carta em papel) estão disponibilizadas gratuitamente para *download*.

Baixe aqui as cartas náuticas raster



Laboratório da Seção de Cartografia na CHN-4





### **Marinha presta apoio a pessoas desabrigadas devido a enchentes em Marabá (PA)**

A Capitania dos Portos da Amazônia Oriental (CPAOR) prestou apoio, de 14 a 31 de janeiro, à população ribeirinha atingida por enchentes provocadas por fortes chuvas e elevação do nível do leito dos rios Tocantins e Itacaiúnas, em Marabá (PA). A CPAOR auxiliou no transporte de pessoas e materiais, em parceria com a Defesa Civil e outros órgãos. A cidade esteve em estado de emergência, conforme decreto municipal de 11 de janeiro. O desastre desabrigou mais de 1.600 famílias, totalizando mais de 3.500 pessoas afetadas. A Marinha empregou meios e pessoal para amenizar os impactos.



### **Mamógrafos apoiam prevenção de câncer de mama em mulheres ribeirinhas da Região Norte**

Fevereiro é o mês em que se comemora o Dia Nacional da Mamografia (5). Neste ano, a Marinha do Brasil (MB) prevê a realização de 2 mil mamografias para mulheres ribeirinhas na Região Norte. Os atendimentos são o resultado de uma parceria entre a MB e a Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA), organização do sistema da Organização das Nações Unidas (ONU) com sede em Viena, Áustria. Em 2018, a AIEA doou dois equipamentos de mamografia, que foram instalados nos Navios de Assistência Hospitalar "Soares de Meirelles" e "Carlos Chagas". Cada equipamento tem a capacidade de realizar mil exames desse tipo por ano. Os navios conseguem chegar a áreas de difícil acesso, possibilitando o diagnóstico precoce de câncer de mama.



### **Marinha celebra acordo para coleta de dados ambientais na Barra Norte do Rio Amazonas**

O Comando do 4º Distrito Naval celebrou, no dia 8 de fevereiro, em Belém (PA), um Acordo de Cooperação Técnica entre a Marinha e a Cooperativa de Apoio e Logística aos Práticos da ZP1 Ltda (Unipilot), a fim de implantar e operacionalizar um sistema para determinação de Folga Dinâmica Abaixo da Quilha, com a consequente definição do calado máximo operacional para a navegação na Barra Norte do Rio Amazonas. A celebração prevê o monitoramento de dados ambientais, bem como a realização de avaliações e testes em prol do transporte e da segurança da navegação.

# Agência Marinha de Notícias

Navegue na nossa informação

Por: Agência Marinha de Notícias



## agência marinha de notícias

A Marinha do Brasil (MB) está lançando um novo produto de comunicação: a Agência Marinha de Notícias! Trata-se de um novo canal de divulgação de informações relevantes e estratégicas para a instituição. O propósito é tornar-se um canal de referência em notícias afetas aos interesses da Força, com uma comunicação direta entre a MB e o seu público.

O olhar estratégico sobre o conteúdo, baseado nos critérios de noticiabilidade, é um aspecto que diferencia o trabalho do novo canal. Em síntese, os principais objetivos da Agência Marinha de Notícias são: ser fonte confiável de notícias sobre os temas estratégicos de interesse e afins com a Marinha; tornar-se fonte crível e referência em termos de informações para públicos estratégicos da Força;

fortalecer a credibilidade e a imagem da Força, ao se tornar uma agência de excelência; e disseminar a narrativa e a versão da Marinha do Brasil nos assuntos e temas de interesse.

Para tanto, esses comunicadores usarão como fonte ou inspiração as agências de notícias, veículos de mídia tradicionais e especializados, canais de instituições que sejam referência em temas de interesse, mídias sociais, formadores de opinião e as células do Sistema de Comunicação Social da Marinha.

A agência abordará assuntos que tenham como temática principal as questões de Defesa, Poder Marítimo, Poder Naval, Economia do Mar, Amazônia Azul, Mentalidade Marítima, Ciência e Tecnologia, Esportes, Educação, Social, entre outras. “No entanto, não

falaremos apenas da nossa Marinha, mas também de assuntos de interesse público que tenham a participação direta ou indireta de nossa instituição, convidando o leitor a navegar na nossa informação”, afirma o Diretor do CCSM, Contra-Almirante Carlos André Coronha Macedo.

Agência de Notícias é um canal de comunicação de cunho jornalístico, cujo propósito é ser fonte de notícias para veículos de comunicação, formadores de opinião, além de outras instituições públicas e privadas.

# A Independência e a necessidade de uma Esquadra

**Por:** Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha

**Imagens:** Acervo da Fundação Biblioteca Nacional - Brasil e Acervo do Museu Paulista - São Paulo

Tendo sido abolido o Pacto Colonial com a metrópole portuguesa devido à Abertura dos Portos às Nações Amigas a partir de 1808, as províncias da Colônia lusitana na América vinham experimentando ares de autonomia política, sendo o Rio de Janeiro a capital do então Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarve.

Em 1820, irrompeu uma rebelião na cidade portuguesa do Porto, sendo

promulgada uma constituição liberal e convocadas as Cortes para exercer o poder supremo do Reino Unido do Brasil, Portugal e Algarve. Elas representavam o poder reacionário e hostil à pretensa autonomia brasileira, retirando as províncias e suas juntas governamentais da esfera de autoridade do Rio de Janeiro e sujeitando-as novamente à Lisboa, retornando assim o famigerado Pacto Colonial.

O Príncipe Regente no Brasil, D. Pedro, desobedeceu a ordem das Cortes para regressar a Portugal, decidindo ficar no Brasil. Na esteira do acirramento entre Brasil e Portugal, em 16 de janeiro de 1822 foi proclamada a ilegalidade dos atos das Cortes que não tivessem consentimento do Príncipe D. Pedro.

A ruptura veio com a decisão de D. Pedro de proclamar a Independência formalmente em 7 de setembro de

1822. Sob uma nova Assembleia Constituinte, D. Pedro é proclamado Imperador Constitucional do Brasil.

Foi de fundamental importância a formação da Esquadra Imperial do Brasil para o processo de consolidação da Independência, garantindo a extensa integridade territorial. Só uma Esquadra equipada com navios de guerra bem armados poderia impedir a reação portuguesa, dando combate a estes no litoral (impedindo a chegada de reforços) e apoiando as forças em terra.

Tal projeto de criação de uma Esquadra passou pelos planos políticos e estratégicos de José Bonifácio de Andrada e Silva, Ministro da Secretaria de Estado do Interior e dos Negócios Estrangeiros do governo do Príncipe Regente D. Pedro.

Uma vez que as principais vias de comunicação e intercâmbio comercial do Brasil davam-se pela via marítima, além do fato de que os principais núcleos populacionais concentravam-se no litoral, a urgência de uma Esquadra era condição essencial para a concretização do projeto político de José Bonifácio.

O cenário era desafiador: apenas a região formada por Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro haviam manifestado prontamente lealdade à causa brasileira. Ao norte, o Pará e o Maranhão conservaram-se fiéis às Cortes. No Nordeste, as províncias estavam divididas. Piauí e Alagoas, fiéis às Cortes; em Rio Grande do Norte e no Ceará não havia consenso; Pernambuco acabou por aderir à causa brasileira. Na província

da Cisplatina, os regimentos portugueses retiraram-se para a cidade de Montevideu, estabelecendo ali um núcleo de resistência.

A resistência mais forte encontrava-se em Salvador, na Bahia, onde os portugueses haviam melhor reforçado suas guarnições, sob o comando do Brigadeiro Inácio Luís de Madeira de Melo, e uma poderosa força naval comandada pelo Chefe de Divisão João Félix Pereira dos Campos.

Somente o Poder Naval representado por uma Esquadra nacional aprestada e tripulada por hábeis marinheiros seria capaz de propagar o Grito de Independência das margens do Ipiranga para as províncias litorâneas mais extremas do território que iria constituir-se na Nação brasileira.

José Bonifácio / Benedito Calixto





# Do coração da Amazônia ao coração do Brasil

Fotos: Arquivo pessoal

Sob o tórrido sol de Manaus, vestido com o invernal uniforme 5.1, no pátio do Comando do 9º Distrito Naval prestei, em posição de sentido, minha última continência ao Pavilhão Nacional. Era janeiro de 2006, e terminava ali aquela que talvez tenha sido, para mim, a mais marcante experiência profissional – e de vida.

Ainda hoje tenho sonhos em que recorrem as experiências vividas na Marinha: sonho com o cheiro, barulho e o balanço dos navios, com a infinita paisagem amazônica, e com o irreduzível propósito que faz pessoas de perfis tão diversos convergirem, e engajarem, a magnífica missão que é levar Saúde até um Brasil tão remoto.

Tão enriquecedores foram os aprendizados, tão significativas foram as vivências. Recebidos pelos fuzileiros do Batalhão de Operações Ribeirinhas, no estágio de adaptação em serviço, nós, profissionais da saúde, aprendemos que a missão do Corpo de Fuzileiros Navais é projetar poder naval sobre a terra.

Aprendemos Marinharia Básica, Ordem Unida, Tiro de Familiarização. Aprendemos que as tradições da Marinha do Brasil remontam à Marinha de Lord Nelson, às Grandes Navegações, às Cruzadas.

Os aviadores navais do Esquadrão HU-3 nos instruíram quanto aos procedimentos que deveríamos seguir, ao embarcar nas ambulâncias aladas que largariam dos convoos dos navios, para nos levar às populações geograficamente isoladas da Amazônia.

Vimos que “o marinheiro que aprende a voar não deixa de ser marinheiro, pois o céu para ele nada mais é que o teto do mar”. E conduzido por tais marinheiros, a bordo de uma dessas aeronaves de asa rotativa, avistei, pela primeira vez, o encontro entre as águas dos Rios Negro e Solimões e, também, o Teatro Amazonas – olhos marejados de esplendor.

Junto com outros 18 colegas, que viriam tornar-se amigos para toda a vida – recém-egressos das maiores universidades do País – participei de missões embarcadas ao longo da Bacia Amazônica. Pelo Alto Purus, a bordo do Navio de Assistência Hospitalar Oswaldo Cruz; até o rio Içá, com o Navio-Patrolha Fluvial Rondônia; até Parintins, no Navio de Assistência Hospitalar Carlos Chagas; pelo Amazonas, no Navio-Patrolha Fluvial Raposo Tavares. Acumulei 97 “dias de mar” e muitas histórias para contar.

A comissão mais marcante foi a do Alto Purus, a bordo do Navio de Assistência Hospitalar Oswaldo Cruz, o Candiru da Amazônia – quando realizei centenas de atendimentos a populações ribeirinhas. Algumas dessas pessoas ainda dependiam parcialmente da pesca, caça e coleta para seu sustento. No entanto mostravam estar plenas e realizadas, integradas ao seu ambiente. Tive a honra de conhecer duas etnias amazônicas – os Kulina e os Kaxinawá. Houve vezes em que eu e os demais militares fomos pintados por eles com corantes vegetais, nas cores e grafismos desses povos: um singelo e profundo gesto de gratidão.



Por: Dr. Fábio Kawamura\*

Para essas populações da Amazônia, as Forças Armadas são o único contato com assistência à saúde – ao menos da maneira que a conhecemos nos centros urbanos. E a presença da Marinha é o mais forte vínculo que elas têm com o Estado Brasileiro.

Na imensidão da floresta, não se veem fronteiras; é a Marinha, ao tocar essas pessoas, que as torna partes integrantes da Nação. A defesa das fronteiras não se faz apenas com dissuasão militar: ela se faz, fundamentalmente, com humanismo e compaixão, levados ao coração da Amazônia, a bordo dos navios da Marinha do Brasil.

Hoje, 16 anos após servir sob o Comando Naval da Amazônia Ocidental (atualmente Comando do 9º Distrito Naval), encontro-me designado a outra magnífica missão. Desta vez, conduzo a gestão executiva do Instituto do Coração do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP (InCor HCFMUSP), instituição que é nau de primeira classe, “comando de mar-e-guerra”, orgulho da Nação, na produção de ciência em saúde, na formação dos mais renomados profissionais da saúde e cientistas que o País (e o mundo) são capazes de produzir, e na assistência à população brasileira com a mais elevada complexidade em Cardiopneumologia.

Antes, servi no coração da Amazônia; agora, sirvo no coração do País.

Nesta missão, sigo as ordens e diretrizes de um superlativo almirantado, composto pelos professores titulares do Conselho Diretor do InCor – Prof. Dr. Roberto Kalil Filho, Prof. Dr. Fábio Biscegli Jatene, Prof. Dr. Carlos Roberto Ribeiro de Carvalho, Prof. Dr. José Eduardo Krieger, Prof. Dr. Paulo Manuel Pêgo-Fernandes, Prof. Dr. Rogério de Souza, Prof. Dr. Wilson Jacob Filho e Prof. Dr. José Otávio Costa Auler Jr.

São eles o farol que guia a Medicina em suas respectivas áreas, em âmbito internacional – especialmente na Cardiologia, Cirurgia Cardiovascular, Pneumologia, Cirurgia Torácica, Genética e Medicina Molecular. Navego sempre em formatura com os demais Institutos que compõem o Hospital das Clínicas da FMUSP, conforme diretrizes corporativas de seu Conselho Deliberativo e de sua Superintendência.

Nessa atual comissão, sirvo junto a uma tripulação com grande capacidade técnica e extremo comprometimento. Profissionais da saúde, de limpeza, de atendimento ao cliente, administrativos, de tecnologia, apoio ao ensino, comuni-



Embarcado, quando na ativa, em uma das missões pela Bacia Amazônica

cação, engenharia e manutenção. São profissionais que dedicam suas vidas ao cuidado do próximo. São combatentes na grande batalha pela vida nesta pandemia e merecem todo o respeito e consideração da sociedade. E são gente de muito valor que, apesar das dificuldades, está vencendo: é “sustentar o fogo, que a vitória é nossa!”

A fim de executar meu papel nessa sequência de manobras, conto com valores e experiências, repertório técnico e humanístico, aprendidos com meus pais, avós e professores – e também acumulados na convivência com tantas outras pessoas incríveis

que encontrei em grandes instituições: Colégio Nossa Senhora Aparecida de Araçatuba, Universidade Federal de São Paulo – Escola Paulista de Medicina (Unifesp-EPM), Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP (HCFMUSP), Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (Easep-FGV), Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (Icesp), Instituto de Radiologia do HCFMUSP (InRad), Beneficência Portuguesa de São Paulo (BP), Amil – UnitedHealth Group, Rede de Hospitais São Camilo, CIES Global – e Marinha do Brasil!

Em ambulância de atendimento médico na Região Amazônica



**\*Diretor-Executivo do Instituto do Coração do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP**

## O filho da Dona Creuza

### Suboficial-PL Cruz

**Por:** Guarda-Marinha (RM2-T) Adlani Alexsandra Teixeira de Barros Rabêlo e Guarda-Marinha (RM2-T) Leonardo Ferreira Trindade

**Foto:** Arquivo pessoal



Suboficial Cruz ao lado de sua mãe, Dona Creuza

Nascido em 1976, Antonio Raimundo da Silva Cruz Junior, hoje, Suboficial Cruz, filho da Dona Creuza, passou sua infância e adolescência em Salvador (BA). Seu pai, operário, e sua mãe, diarista, separaram-se quando ele tinha um ano de idade e seu irmão, 11 meses. Apesar de Dona Creuza ter cursado apenas até a 4ª série, sempre viu nos estudos o único caminho para educar seus filhos, mostrando a eles que era somente através da educação e da informação, que eles cresceriam na vida.

Foi a partir desse ensinamento que Cruz escolheu traçar o caminho pelos estudos, mas ainda criança, por conta das dificuldades financeiras, começou a trabalhar, com apenas 10 anos de idade, em uma oficina – meio período –, pois nunca deixou de estudar. Lá, ele sofreu um acidente que o marcou por toda sua vida e que quase atrapalhou seu ingresso na Marinha do Brasil (MB). Após este episódio, ele conseguiu enxergar que ali não era mais o seu lugar e focou de vez nos estudos.

Quando chegou o momento de se alistar, todos os seus conhecidos da época optaram pelo Exército Brasileiro, enquanto ele, pela Marinha. “Não sei explicar, sentia meu

coração vibrar somente pela Marinha. E, mesmo sem saber que existia a possibilidade de crescer profissionalmente na MB, e achando que eu teria que parar os estudos, segui com o alistamento e em 1995 me apresentei na Base Naval de Aratu”, contou.

“Foi nessa Organização Militar que tive a oportunidade de falar sobre Gestão Patrimonial e apoiar a Força, implantando o sistema SISBENS/SISMAT. Tive, aqui, vez e voz para apoiar na criação, implantação e homologação desse sistema”

Desde o início, Cruz já se destacava. Ficou entre os melhores colocados e seu bom comportamento foi observado por um suboficial tido como o mais rígido do Distrito. No dia da baixa do serviço militar, achando que era o término da sua

passagem pela Marinha, despediu-se do “suboficial rigoroso”, e foi surpreendido ao receber dele elogios e a informação de era possível para ele ter um caminho de sucesso na MB, pois “a Marinha não poderia perder um excelente militar com tantos potenciais de crescimento”, disse o suboficial ao então recruta. Nesse dia, Cruz foi engajado na Marinha.

Foi a partir daí que o suboficial Cruz só cresceu profissionalmente. “Fui destacado em diversas missões nacionais e também internacionais. Todos os lugares onde servi, tornou-me quem sou hoje. Nunca parei de estudar e sempre recebi conselhos para continuar por este caminho”, disse.

Hoje, o Suboficial Cruz é graduado em Direito, e serve na Diretoria de Finanças da Marinha há 16 anos. “Foi nessa Organização Militar que tive a oportunidade de falar sobre Gestão Patrimonial e apoiar a Força, com o SISBENS/SISMAT. Tive, aqui, vez e voz para apoiar na criação, implantação e homologação desse sistema”, comemora. Ele também recebeu, em 2016 e 2021, da Diretoria de Ensino da Marinha, o prêmio Instrutor-Padrão - Categoria Praça da Ativa; disciplina: Gestão Patrimonial. “Nunca foi meu objetivo buscar esses reconhecimentos, e sim me doar para a organização, fazendo sempre o melhor”, enfatizou.

Quando perguntam como ele conseguiu ficar tanto tempo na Marinha, ele responde: “É fácil! Simplesmente, faço o que gosto”. E hoje ele afirma com orgulho e convicção: “O que a Marinha fez por mim é tudo o que eu sou hoje”.

Em visitas a sua cidade natal, as pessoas o veem com orgulho e como uma referência de vida e de sucesso, afirmando: “Esse é o filho da Dona Creuza!”.



**Instagram:** O post mais curtido foi sobre a atuação da Marinha em Capitólio (MG), em coordenação com órgãos municipais e estaduais. A publicação teve 41.546 curtidas.

**Facebook:** O post mais curtido foi o vídeo com a manobra geral de vela no Navio-Veleiro "Cisne Branco", durante o Velas Latinoamerica 2022, na Baía de Guanabara (RJ). A publicação teve 3,7 mil curtidas e 723 compartilhamentos.



**YouTube:** O vídeo mais curtido foi o encerramento da Operação "Aspirantex 2022". O vídeo teve 19.579 visualizações e 51 comentários.



**Twitter:** O post mais curtido foi a divulgação de matéria da Agência Marinha de Notícias sobre a cobertura da Operação "Petrópolis", no Rio Janeiro. A publicação teve 1,7 mil curtidas e 432 retweets.



### CONHEÇA NOSSA CAMPANHA

Os brasileiros são o maior patrimônio do Brasil. Tendo isso como uma certeza, a Marinha lançou, em março, a campanha institucional "Nosso compromisso é com você". A divulgação tem o propósito de destacar o permanente emprego de meios e pessoal da Marinha do Brasil no cuidado e no apoio à população brasileira.

**nosso COMPROMISSO é com VOCÊ**

MARINHA DO BRASIL ESQUADRA 200 ANOS MINISTÉRIO DA DEFESA PÁTRIA AMADA BRASIL GOVERNO FEDERAL

1822-2022



**MARINHA  
DO BRASIL**